



# PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA



Ano letivo 2019-2020

## Conteúdo

1. Introdução.....	3
2. Estratégias de gestão e liderança.....	3
2.1 Parcerias.....	3
2.2 Papel das lideranças intermédias.....	4
2.3 Equipa de Apoio E@D.....	5
3. Estratégia e Circuito de Comunicação.....	5
4. Modelo de ensino a distância - E@D.....	6
4.1 Mancha horária semanal.....	6
4.2 Atividades letivas a distância.....	7
4.3 Plano de trabalho dos/as alunos/as.....	8
4.4 Avaliação das aprendizagens em atividades letivas não presenciais.....	9
4.5 Colaborar e articular.....	9
4.6 Metodologias de Ensino.....	9
4.6.1 Fomentar o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.....	10
4.7 Meios tecnológicos de E@D.....	10
4.8 Cuidar da comunidade escolar.....	11
5. Plano de Monitorização e Avaliação.....	12

## 1. Introdução

O Plano de Ensino a Distância - E@D do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) visa garantir que todas as crianças e os/as alunos/as tenham condições para construir aprendizagens reais, no contexto actual.

O presente documento, que se constitui como um documento orientador do trabalho a realizar no âmbito do E@D, foi construído com base na realidade do agrupamento, considerando os recursos e meios tecnológicos existentes, e define caminhos para uma resposta adequada aos desafios que se nos colocam.

O plano de E@D apresenta uma estrutura sequencial da sua implementação, identificando um conjunto de ações e dinâmicas dirigidas a toda a população escolar, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário e educação de adultos.

Por seu turno, pretende garantir a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. É um plano para todos/as, tendo em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais já adotadas no âmbito da educação inclusiva.

É importante que todos/as se apropriem deste documento, garantindo um compromisso e corresponsabilização da comunidade educativa na consecução das diferentes etapas e domínios aqui previstos.

O desenvolvimento do plano de E@D é um processo dinâmico, em constante construção, numa lógica de melhoria contínua.

Para o sucesso deste processo de mudança para o ensino a distância, é essencial o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão - direção, conselho pedagógico, coordenadoras dos/as diretores/as de turma, de estabelecimento, de educação pré-escolar, de educação para a cidadania, coordenadores/as de departamento curricular, directores/as de turma, professores/as, directores/as de curso, alunos/as, pais/encarregados de educação.

## 2. Estratégias de gestão e liderança

### 2.1 Parcerias

As parcerias assumem um papel crucial para este plano de E@D.

A articulação com os parceiros é de particular relevância, relativamente aos alunos com problemas de conectividade e infraestruturas e/ou um contexto familiar mais fragilizado conducente a um menor acompanhamento familiar.

- Câmara Municipal de Valongo
- Junta de freguesia de Valongo
- Junta de freguesia de Campo Sobrado
- Ministério da Educação - Apoio às Escolas
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- Biblioteca Municipal de Valongo
- Bombeiros Voluntários de Valongo
- PSP de Valongo
- GNR de Sobrado
- ACES
- Universidade do Porto
- Associações

## 2.2 Papel das lideranças intermédias

As lideranças intermédias têm um papel determinante na definição e concretização das orientações pedagógicas.

a) Os/as coordenadores/as de departamento curricular e os diretores dos cursos profissionais, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;

Os/as coordenadores/as de departamento orientam e monitorizam a atuação dos docentes no seio do seu departamento (cumprimento de planificações, planos de trabalho, entre outros).

Por outro lado, numa função de *coach*, incentivam e apoiam os docentes, demonstrando confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

Os/as diretores/as dos cursos profissionais orientam e monitorizam a ação das equipas pedagógicas dos cursos profissionais, em articulação com os departamentos curriculares.

b) Os/as professores/as titulares de turma e os/as directores/as de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.

Desempenham uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos:

- Organizam e verificam o trabalho semanalmente;
- Centralizam a função de distribuir as tarefas aos alunos;
- Garantem o contacto com os pais/encarregados de educação.

### 2.3 Equipa de Apoio E@D

No sentido de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas, é criada uma equipa de apoio para dar resposta e/ou organizar questões emergentes.

Esta *task force* abrange diferentes valências, nomeadamente ao nível das decisões pedagógicas e do apoio tecnológico.

Decisões pedagógicas:

Prof. Aldora Carvalho [aldora.carvalho@esvalongo.org](mailto:aldora.carvalho@esvalongo.org)

Prof. Carmen Figueira [carmen.figueira@esvalongo.org](mailto:carmen.figueira@esvalongo.org)

Prof. Conceição Neto [conceicao.neto@esvalongo.org](mailto:conceicao.neto@esvalongo.org)

Prof. José Lino [jose.lino@esvalongo.org](mailto:jose.lino@esvalongo.org)

Apoio tecnológico:

Coordenador - Prof. Fernando Leitão [fernandoleitao@esvalongo.org](mailto:fernandoleitao@esvalongo.org)

Prof. César Ferreira [cesar.ferreira@esvalongo.org](mailto:cesar.ferreira@esvalongo.org)

Prof. Fernando Ventura [fventura@esvalongo.org](mailto:fventura@esvalongo.org)

### 3. Estratégia e Circuito de Comunicação

A comunicação assume um papel fulcral neste plano E@D.

“Uma comunicação eficaz garante uma interação positiva, reforçando o relacionamento interpessoal, de colaboração, respeito e confiança. Por outro lado, redes de comunicação mais eficazes conduzem a um melhor desempenho organizacional e a uma melhoria do serviço prestado.” (Plano de Comunicação do AEV)

O circuito de comunicação estabelecido é simples e de fácil execução, visto que se pretende que seja eficaz, dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar.

É também importante, identificar os suportes mais eficazes para tornar a comunicação uma ferramenta facilitadora, motivadora e eficaz.

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- a) nortear-se por uma mensagem central;
- b) adequar-se aos destinatários;
- c) seguir uma estratégia;
- d) ser transmitidas nos momentos e através dos meios/canais mais adequados.

Os meios a privilegiar nos fluxos de comunicação na comunidade educativa são:

- Correio eletrónico, utilizando o email institucional;
- Contacto direto, por via telefónica, telemóvel, *whatsapp* ou *Hangouts*.

Para as reuniões institucionais utilizar-se-ão as plataformas *Zoom* e *Microsoft Teams*.

A direção é o elemento central na comunicação em rede, sempre em articulação com a equipa de apoio.

Assegura também o quadro de comunicação institucional entre a tutela e as diferentes estruturas do agrupamento e articula com a autarquia e outros parceiros a manutenção da equidade e igualdade de oportunidades para todos/as os/as alunos/as.

Por outro lado, coordena/supervisiona o apoio administrativo e pedagógico a toda a comunidade escolar e a otimização dos recursos existentes.

O portal do agrupamento ([www.esvalongo.org](http://www.esvalongo.org)) é um meio de comunicação de excelência com a comunidade educativa. É um elemento de informação.

Na atualidade, as redes sociais do agrupamento podem ser utilizadas para, com rapidez, dar informações simples.

A plataforma *Moodle* tem como público-alvo a população escolar em geral e permite uma rápida circulação da informação, podendo agilizar processos mais burocráticos.

## 4. Modelo de ensino a distância - E@D

### 4.1 Mancha horária semanal

Na definição da mancha horária semanal a cumprir pelos/as alunos/as, incluindo os necessários tempos de pausa, no âmbito do E@D, deve ser tido em conta:

- Deve ser respeitado o horário semanal da turma;
- A mancha horária semanal fixa ou flexível, deve ser adequada ao ano de escolaridade, turmas e cursos;
- Nos cursos profissionais, a carga horária semanal deve ser adaptada a cada disciplina/UFCD;
- Realização de sessões síncronas e sessões assíncronas:
  - . EPE e 1º CEB dará prioridade a sessões assíncronas;
  - . 2º e 3º CEB garantir um momento de aula síncrona, pelo menos uma vez por semana, em todas as disciplinas;
  - . 10º e 11º anos um momento de aula síncrona nas disciplinas da formação geral e dois momentos nas disciplinas da formação específica;
  - . 12º ano três momentos de aula síncrona em Português e nas disciplinas trienais;
  - . Educação de adultos (cursos EFA, ensino secundário recorrente e PFOL) um ou dois momentos de aula síncrona por semana, por área de formação;

- As sessões síncronas terão uma duração máxima de 45 min;
- O tempo médio para realização de tarefas, nas sessões assíncronas, por disciplina, terá um máximo de 30 min;
- Flexibilidade temporal na execução das tarefas;
- Atender aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- Articular com o horário de #EstudoEmCasa, no ensino básico.

#### 4.2 Atividades letivas a distância

O E@D pode desenvolver-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas para:

- Orientação educativa dos/as alunos/as ( o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os/as colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregular o seu trabalho, por exemplo através de portefólio);
- Esclarecimento de dúvidas, com horário fixo semanal, para o estabelecimento de rotinas e para conferir segurança aos/às alunos/as;
- Desenvolvimento de novas aprendizagens.

Nas sessões assíncronas os/as professores/as criam experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalham ao seu próprio ritmo e reservam tempo para absorver o conteúdo.

Estes momentos de interação assíncrona serão um espaço para trabalho autónomo dos/as alunos/as, para reforçar aprendizagens. Destinam-se preferencialmente a:

- . Disponibilização de conteúdos;
- . Discussão de ideias de forma mais aprofundada;
- . Dar *feedback* individual de trabalhos realizados;
- . Submissão de trabalhos e tarefas; ...

No ensino básico, deve procurar-se não exceder o tempo semanal de cada disciplina.

Nas sessões síncronas, os/as professores/as reúnem-se *online* em tempo real através videoconferência ou chat.

As sessões síncronas podem ser realizadas com desdobramentos de turma (criação de pequenos grupos).

Nestas sessões, a interação com os/as alunos/as podem ter diferentes finalidades:

- . Apresentação/explicação de conteúdos;

- . Apresentação de trabalhos;
- . Esclarecimento de dúvidas;
- . Dar feedback coletivo de trabalhos realizados;
- . Realização de debates; ...

A partir do dia 20, os/as docentes poderão articular as sessões e tarefas com os programas das disciplinas a disponibilizar em #EstudoEmCasa.

As atividades do E@D são sumariadas, no horário normal da turma.

Os sumários devem identificar os tempos síncronos e assíncronos e devem descrever o trabalho realizado nas atividades letivas a distância, as atividades curriculares desenvolvidas e que concorrem para o perfil do aluno, registando as aprendizagens desenvolvidas através das atividades propostas aos/às alunos/as.

#### 4.3 Plano de trabalho dos/as alunos/as

As equipas pedagógicas/os conselhos de turma organizarão o plano de trabalho dos/as alunos/as. Em alinhamento com as orientações pedagógicas definidas pela escola, os conselhos de turma concebem um plano de trabalho semanal para cada turma, sob a orientação do diretor de turma e com conhecimento do diretor de curso, no caso dos cursos profissionais.

O plano de trabalho semanal dos/as alunos/as deve ser racional e equilibrado (quer no horário, quer nas propostas de trabalho a realizar).

O plano de trabalho deve garantir:

- . A ligação do/a aluno/a à escola e ao grupo/à turma
- . Criação de rotinas de trabalho, que confirmem segurança aos/às alunos/as
- . A inclusão de todos/as, e que nenhum/a aluno/a fica para trás (diversidade de soluções, meios, estratégias, metodologias, parceiros/atores), apesar das limitações e constrangimentos
- . Contacto entre alunos (através de espaços digitais ou outros meios tecnológicos) de forma a que se mantenham interações sociais, a motivação para a realização das tarefas e se previnam situações de isolamento de alunos/as.

Os/as alunos/as devem ser incentivados/as a equilibrar o *online* com o tempo *offline* e conectarem-se uns com os outros.

Os/as professores/as titulares e os/as diretores/as de turma definem um horário de contacto síncrono com os alunos das respetivas turmas uma vez por semana, sexta-feira ou segunda-feira, para:

- a) manter o contacto regular com os respetivos alunos;
- b) comunicar plano de trabalho para a semana;
- c) receber *feedback* em relação às tarefas propostas e trabalho realizado.

Da mesma forma, os/as professores/as titulares e os/as diretores/as de turma definem um horário de atendimento dos encarregados de educação.



#### 4.4 Avaliação das aprendizagens em atividades letivas não presenciais

A avaliação tem um caráter formativo e formador e deve ser transparente, positiva, integrada, visando sempre a melhoria e a qualidade das aprendizagens.

No contexto de E@D, deverão ser repensados e adaptados os critérios de avaliação.

Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados e as tarefas a desenvolver diferenciadas.

O AEV integra o projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), pelo que, neste período de atividades letivas não presenciais, continuaremos a aprofundar práticas avaliativas ao serviço do ensino e do desenvolvimento das aprendizagens.

#### 4.5 Colaborar e articular

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

#### 4.6 Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino a distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

As metodologias de ensino desenvolvidas no E@D devem ser apelativas e mobilizadoras dos alunos para a ação.

Por outro lado, as metodologias de ensino desenvolvidas devem promover um papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente, tendo em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.

A mobilização dos alunos para as aprendizagens poderá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas/ UFCD. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros.

Deve ser garantido que as tarefas definidas indicam quais os recursos recomendados, a *check list* das aprendizagens esperadas (No final desta sessão, os alunos devem ser

capazes de ...), produtos a apresentar, o prazo para entrega da tarefa e o meio através do qual os estudantes podem esclarecer dúvidas (Cf. <https://apoiescolas.dge.mec.pt/Atividades>).

Será incentivado o trabalho de projeto, devidamente orientado.

Refira-se a importância das Bibliotecas Escolares para a E@D oferecendo recursos *online* diversificados, nomeadamente na disciplina existente plataforma *Moodle*. Por seu turno, as professoras bibliotecárias podem articular a sua ação com os/as professores/as titulares e os conselhos de turma.

#### 4.6.1 Fomentar o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos

No E@D, adquire particular relevância o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçado nos valores e princípios que apresenta. A título exemplificativo, poderão ser desenvolvidas as seguintes áreas de competências:

- Informação e comunicação;
- Relacionamento interpessoal;
- Pensamento crítico e criativo;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente.

#### 4.7 Meios tecnológicos de E@D

Para desenvolvimento das atividades de E@D são propostas soluções de comunicação e ferramentas, a seguir elencadas.

- 1º Ciclo do Ensino Básico: privilegiar a utilização da plataforma *classdojo* (tutorial disponível no Moodle)
- Restantes níveis de escolaridade:
  - . Plataforma *moodle*
  - . Aplicações da google registadas com o domínio do AEV ([esvalongo.org](http://esvalongo.org)), nomeadamente:
    - Google Drive
    - Google Classroom (os utilizadores, professores e alunos, têm que utilizar um email institucional (...@[esvalongo.org](http://esvalongo.org)))
    - Google Hangouts
    - Google Meet - <https://youtu.be/FzKifO3W02Q>
  - . Zoom- [https://youtu.be/KOlyrdym\\_xo](https://youtu.be/KOlyrdym_xo)
  - . Microsoft Team- <https://youtu.be/q9b6dbV3lgA>

Guias Rápidos de utilização de diferentes LMS (em vídeos curtos):

Classroom- <https://www.youtube.com/playlist?list=PLd-QtXnha0KelVIdICGTiVDG2jRWniKbS>

Teams- [https://www.youtube.com/playlist?list=PLd-QtXnha0Kco1WfQ3p9iT17\\_AB452cC6](https://www.youtube.com/playlist?list=PLd-QtXnha0Kco1WfQ3p9iT17_AB452cC6)

Moodle- <https://www.youtube.com/playlist?list=PLd-QtXnha0KfDW1HRV8MXz4wWlrKI3Oez>

Guia (para alunos) sobre a utilização de LMS em Apps móveis:

Classroom- <https://youtu.be/1FT3U2AMbzc>

Teams- <https://youtu.be/-ulCVWaw3Ns>

Moodle- <https://youtu.be/z3t-Mn6-DzU>

Independentemente da seleção de plataformas específica de apoio ao ensino e à aprendizagem, poderão ser rentabilizados os meios tecnológicos com os quais os/as docentes e respetivos/as alunos/as já estejam familiarizados.

Deverá sempre ser promovida a segurança digital bem como devem ser tidos em conta os riscos de utilização de plataformas ou ferramentas que não garantam o direito à proteção de dados.

A Equipa de Apoio E@D, atrás identificada, integra uma *task force* de apoio tecnológico para o desenvolvimento das atividades de E@D, orientada por princípios de ordem pedagógica, que organiza os meios e, posteriormente, apoia de forma personalizada os professores.

Esta mesma equipa de apoio contribuirá para a capacitação dos/as docentes para a utilização dos meios tecnológicos selecionados.

Desta forma, com base no diagnóstico das necessidades do AEV, a equipa de apoio tecnológico dinamizará pequenas sessões de capacitação/esclarecimento, realizará tutoriais, webcasts, entre outras.

Como é prática deste agrupamento, também será incentivada a reflexão e partilha de práticas entre docentes.

#### 4.8 Cuidar da comunidade escolar

O AEV desenvolve atividades promotoras do sentimento de pertença à turma, mantendo a ligação à escola e ao grupo/à turma, através da divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças e pelos/as alunos/as, bem como continua a fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores/as e alunos/as e entre alunos/as.

Este aspeto revela-se de particular importância na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

Neste âmbito, o/a professor/a titular e o/a diretor/a de turma assumem um papel preponderante.

Pensar no desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e na promoção da confiança face à escola, enquanto se aprende a partir de casa é essencial.

O desenvolvimento de atividades a distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmam segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, sms ou papel, com reforços positivos sobre o trabalho que os alunos estão a desenvolver.

Prevenir situações de isolamento de alunos é outro aspeto a nunca descurar.

O contacto entre alunos/as através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram.

Serão otimizados todos os recursos existentes e mobilizados outros que se revelem necessários, em articulação direta com a autarquia.

A psicóloga e os psicólogos do SPO, as professoras da Educação Especial e as professoras tutoras são imprescindíveis para um acompanhamento de todos/as as/os crianças e jovens.

Incentivar a interajuda entre os alunos assume-se muito importante neste contexto de E@D.

Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares.

Desta forma, é sugerido a atribuição de funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências, como por exemplo:

- delegado/a e subdelegado/a de turma, que fomentam a participação dos/as colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las;
- consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos.

## 5. Plano de Monitorização e Avaliação

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D do AEV foi criada uma equipa de acompanhamento, constituída pelos seguintes elementos:

- Prof. Alzira Pinho [alzira.pinho@esvalongo.org](mailto:alzira.pinho@esvalongo.org)
- Prof. Felismina Diogo [felismina.diogo@esvalongo.org](mailto:felismina.diogo@esvalongo.org)
- Prof. Manuela Antunes [maria.manuela.antunes@esvalongo.org](mailto:maria.manuela.antunes@esvalongo.org)

Esta equipa promoverá uma consulta regular aos/às alunos/as e encarregados de educação, articulando a sua ação com os coordenadores/as de departamento

curricular, com a coordenadora dos/as diretores/as dos cursos profissionais e com as coordenadoras dos/as diretores/as de turma.

Quinzenalmente serão recolhidos dados cuja análise permitirá avaliar do grau de eficácia da implementação do plano E@D, fornecendo o feedback necessário para a (re)definição das estratégias.

Este acompanhamento e monitorização da implementação do plano permitirá obter dados conducentes a uma tomada de decisões sustentada e, se necessário, a reajustamentos do plano.

O Conselho Pedagógico reunirá semanalmente para analisar todas as questões pedagógicas e constrangimentos, numa perspetiva de superação e melhoria contínua.

Serão definidos indicadores de qualidade e de quantidade.

Os indicadores de qualidade, a seguir elencados, irão permitir a monitorização do grau de:

- Satisfação dos/as docentes;
- Satisfação dos/as alunos/as;
- Satisfação e dos pais e encarregados de educação;
- Qualidade das tarefas propostas;
- Qualidade do feedback dado a alunos/as relativamente às aprendizagens.

São indicadores de quantidade:

- Taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
- N.º de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;
- Disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
- Apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- Desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos a alunos/as sem computador e ligação à internet em casa.